

FABIANO LANA E
PAULO MUSSOI

BRASÍLIA — Apesar dos juros ainda altos e do fantasma do desemprego, a avaliação do governo sobre a situação econômica e social do país neste ano — e suas projeções para 1998 — estão mais otimistas do que nunca. Na última reunião ministerial do ano, realizada ontem à tarde na Granja do Torto, o presidente Fernando Henrique Cardoso e 25 de seus 27

20 DE 1997

Malan prevê crescimento de 2%

JORNAL DO BRASIL

ministros não tocaram na palavra desemprego. E o ministro da Fazenda, Pedro Malan, apresentou uma expectativa de crescimento econômico para o ano que vem da ordem de 2% do PIB — o dobro das estimativas feitas por especialistas na área.

A tônica da reunião foi dada por Malan e pelo Ministro do Planejamento, Antônio Kandir. Ambos fizeram longas explanações sobre suas pastas, com auxílio de tabelas e gráficos. Segundo o porta-voz da presidên-

cia, embaixador Sérgio Amaral, Malan mostrou ao presidente que o país vai passar mesmo por um processo de desaceleração da economia no primeiro trimestre de 98, em decorrência do aumento dos juros, mas vai se recuperar no restante do ano, a tempo de crescer "não menos que 2%".

Malan previu também uma diminuição do déficit em conta corrente do governo, hoje calculado em 4% do PIB. Segundo a explanação do ministro, mais da metade do

déficit já estará sendo financiado por investimentos diretos no ano que vem. Atualmente, os investidores respondem por 50% do financiamento do déficit. Malan também lembrou o aumento da renda per capita brasileira, que subiu 2,4 pontos percentuais entre 94 e 97, a maior da história, e mais uma vez afirmou que o buraco na balança comercial este ano não ultrapassará os US\$ 9 bilhões, bem abaixo das previsões do início de 97.